



“BARREIRO RECONHECIDO” 2010

Medalha de Honra

Helder da Silva Nobre Madeira

No seio de uma família ligada ao trabalho operário nasce, a 14 de Julho de 1939, NO Barreiro e PARA o Barreiro, Helder da Silva Nobre Madeira.

Filho de antifascistas, o seu pai conhece a prisão tinha ele apenas quatro anos, herda dos avós, maternos e paternos, o gosto pelas lutas políticas e revela, desde cedo, uma personalidade fortemente marcada por convicções de justiça social.

A instrução primária é feita no antigo asilo D. Pedro V e segue-se a Escola Alfredo da Silva onde frequenta o curso de formação de serralheiros. No entanto, a vontade de ajudar nas despesas da família fazem com que o mundo do trabalho seja, aos 18 anos, a sua opção. Começa na CUF como servente de carpinteiro e estuda à noite no colégio do Dr. Helder Fráguas e do Dr. Barbado. Ainda assim, outros interesses iriam desviá-lo de uma vida académica. O gosto pelo desporto, designadamente Futebol e Basquetebol faz com que jogue e alcance vários títulos ao serviço do FC Barreirense, dos 13 aos 26 anos. No mundo associativo também é conhecida a sua passagem pela Direcção do Cine Clube do Barreiro e da SIRB “Os Penicheiros”, a par de um breve apontamento no Teatro de Bolso do Barreiro (em Janeiro de 1960) de que ainda recorda a exibição, numa só noite, de três peças consecutivas. Enquanto *maquinista de cena*, função que ocupa no grupo, priva com Fernanda Moreno, Miguel de Sousa e Isabel do Carmo, entre outros ilustres barreirenses.

A adolescência dá lugar à idade adulta e já a trabalhar em Lisboa começa a interessar-se pela actividade sindical. As lutas políticas de 1968/69, marcam-no para sempre. Lembra as eleições realizadas nesse ano em que a oposição concorreu com as CDE’s Comissões Democráticas Eleitorais. No Barreiro a vitória foi expressiva graças a um forte espírito colectivo de luta que se iria revelar uma dinâmica imparável até 25 de Abril de 74.



A nossa luta, lembra Helder Madeira, era cada vez maior e mais alargada. E ele próprio, enquanto membro da CDE participa na elaboração das Teses do Movimento Democrático do Distrito de Setúbal, ao III Congresso da Oposição Democrática realizado em Aveiro, em Abril de 73.

O facto de estar envolvido na Comissão Democrática Eleitoral, a par do trabalho no sindicato dos empregados de escritório em Lisboa e as reuniões clandestinas em que participava como membro do Partido Comunista Português, a que pertence desde 1972, fazem com que saia de casa de manhã para só regressar na madrugada do dia seguinte. Os filhos, muito novos à época, via-os de fugida, quantas vezes só aos fins-de-semana. Mas o importante papel desempenhado pela sua mulher e os laços de solidariedade pura que uniam a sua família acabam por colmatar estas ausências.

Após o 25 de Abril de 74 começa uma nova etapa na sua vida. Ao serviço da sua terra – o Barreiro –, Helder Madeira abraça o trabalho autárquico e exerce dezenas de cargos em três décadas de empenho e dedicação desinteressada.

Integra, desde logo, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal. Em Outubro de 75 é convidado para Governador Civil do Distrito de Setúbal. Toma posse e está 11 meses no cargo, até Setembro de 76. Com a Constituição da República tiveram lugar as primeiras eleições. Helder Madeira é eleito Presidente de Câmara Municipal do Barreiro, em Janeiro de 77, com maioria absoluta. Neste cargo permanece quatro mandatos seguidos, num total de 13 anos. Num tempo em que tudo havia por fazer a sua gestão sensata, ponderada, de diálogo, respeito e cordialidade pelo outro, faz história na cidade. As portas do Município a par das portas da sua própria casa estavam abertas a toda a gente.

É um homem modesto quando diz “Fiz aquilo que me foi possível com a arte e o engenho que tinha” mas é igualmente um homem orgulhoso do seu trabalho quando destaca como a grande obra, depois do 25 de Abril, o túnel na Rua Miguel Bombarda. Como Autarca participa na redacção do “Manual de Gestão Democrática das Autarquias” em 1978, com outros camaradas de Partido.



Sai da presidência da Câmara em finais de 89 para abraçar a presidência da Assembleia Municipal do Barreiro de Janeiro de 1990 até Dezembro de 2001. Em Outubro de 2005 regressa à presidência da Assembleia Municipal por mais quatro anos.

Nalguns casos por inerência de cargo, outras vezes por eleição, conhece e assume uma multiplicidade de funções, grande parte delas de forma pioneira, partindo do zero e fazendo história, uma vez mais. É o primeiro Presidente da Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, em simultâneo com a presidência da Câmara Municipal. É o primeiro Presidente eleito da Assembleia Distrital de Setúbal, e é igualmente eleito o primeiro Presidente da Assembleia Metropolitana de Lisboa. Mais tarde passa a fazer parte desta Assembleia e preside duas das suas comissões.

Por inerência de cargo representa a Associação de Municípios de Setúbal no Conselho Consultivo da UNL - pólo da Caparica, e a Associação Nacional de Municípios Portugueses no Conselho Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo. Faz parte da Direcção Nacional da União de Resistentes Antifascistas Portugueses, e pertence desde sempre ao Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Em Outubro de 2009 deixa por vontade própria todos os cargos à excepção de um - Presidente da Assembleia Geral de Accionistas da SIMARSUL, função que ainda desempenha de há seis anos a esta parte.

Nascido e criado no Barreiro há 70 anos, adora esta terra e orgulha-se de dizer que é barreirense.

O Barreiro também se orgulha deste filho ilustre e do trabalho que desempenhou no Poder Local Democrático.

Hoje, a Câmara Municipal distingue, Helder da Silva Nobre Madeira - o Homem, o Cidadão e o Político com a atribuição da MEDALHA DE HONRA.